

Companhia de
Teatro Comum
Uzyna Uzona

HAMLET

direção
ZÉ CELSO
MARTINEZ CORRÊA

AGOSTO 1994

PARQUE LAGE



CENTRO CULTURAL



IRIO PREFEITURA
CIDADE MARAVILHOSA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

JORNAL DO BRASIL

BANCO DO BRASIL

No dia em que Senna morreu, eu estava em São Paulo acompanhando os shows da Marina, que dirigimos juntas. Era um domingo, e, apesar de uma tristeza coletiva, o teatro estava lotado. Marina fez uma homenagem ao Senna antes da música "Pessoa" e, com visível dificuldade chegou ao fim do show. Não foi um show "normal". Foi um congraçamento, onde todos os presentes deixaram naquele momento de ser estranhos, e dividiram a perda de um ídolo. Quando Marina voltou para o bis, algo incrível aconteceu: o público tinha trazido diversas peças que ficaram marcadas para sempre como a imagem do grande esportista (o boné azul do Nacional, uma camisa com o emblema da Williams e dos outros patrocinadores) e jogavam no palco para que Marina os vestisse. Por um instante, ele estava ali, personificado no palco, na figura de Marina. Uma cena que jamais esquecerei.

Um mês depois, num sábado, acordo com uma sensação de paz muito rara e resolvo procurar um disco para ouvir. Esbarro com um CD do George Harrison, gravado em 1979, que adoro e há muito não escutava. Lá pela sexta música, começo a ouvir nas caixas de som o barulho dos motores de carros de corrida. Pego a capa para ver do que se trata e estava ali: "Faster", uma

música que ele compôs em homenagem aos corredores de Fórmula 1. A música é linda, e poderia, perfeitamente, ter sido escrita para o Senna. Aquilo me emociona e repito a música várias vezes.

Em seguida, pego o jornal e me deparo com um texto do Zé Celso, onde ele torna pública a sua terrível condição: a de estar gravemente doente há quatro meses e sem acesso a uma internação para tratamento médico intensivo. Aquele artigo me bateu como uma bomba: primeiro, o susto de mais uma pessoa querida poder estar com Aids, depois, ao ficar claro que a doença do Zé era uma pericardite com complicações pulmonares, o total absurdo da sua situação como "peregrino dos labirintos das filas de hospital", e por último, o completo desamparo de um grande artista brasileiro, que, como ele diz em seu artigo "merece ser tratado como um jogador, como um atleta de emoção ferida que precisa voltar logo à pista".

Naquele momento, resolvi preparar a "pista" para o Zé. Não podia deixar, como todos nós fazemos diariamente, que eu me acostumasse com aquela notícia, e que, aos poucos, como acontece com todos nós, ela passasse a ser de uma normalidade assustadora. Sabia que, naquele momento, qualquer

possibilidade de trabalho para a Companhia do Zé Celso teria uma importância "vital". Foi então que resolvi propor a vinda de Ham-let para o Rio.

Nem mesmo sabia como ele reagiria a essa minha oferta, pois em 1986 ele me procurou para produzir "As Bacantes", e eu, por medo daquela figura enlouquecida, recusei. Hoje, agradeço a Deus por ele ser aquela figura enlouquecida, e me coloco a seu serviço.

A forma como experimentei este sentimento em relação ao Zé Celso foi igualmente apreendida por muitas outras pessoas que

ajudaram a tornar possível este pequeno evento, para esta grande obra.

Imediatamente, recebemos o apoio do artista plástico Xico Chaves da Escola de Artes Visuais do Parque Lage; do Centro Cultural Banco do Brasil e da Secretaria Municipal de Cultura, que estarão programando eventos paralelos com a Companhia de Teatro Comum Uzyna Uzona; do Jornal do Brasil que promoverá Ham-let; da Mills que estará montando e desmontando todas as semanas o palco para o espetáculo;

da Fink que estará transportando os cenários da peça; da Vasp que estará trazendo o diretor e seus atores; do Hotel Ceasar Park que hospedará toda a equipe; do Gula-Gula, Sabor Saúde e Árabe da Gávea que os alimentarão; da CPL que iluminará a cena; da MacAudio que dará o som; da Rio Arte que imprimiu os programas, os posters e conseguiu as cadeiras para o público; da P&G que nos fornecerá um lindo estandarte para o espetáculo; do Lidador que nos

garantirá as bebidas; e da M&H Design que gentilmente fez a programação visual.

Christiane Torloni aceitou o convite do Zé para fazer a nossa rainha, Caco Coelho assumiu obsessivamente a produção executiva, Jeffrey Neale passou a acompanhar com dedicação especial todos os detalhes da produção, Mário Fernando Canivello cuidou da divulgação, Marcelo Drummond, Marcelo Serrado e Cibele Forjaz nos

forneceram cuidadosa orientação para esta remontagem, e finalmente, minha irmã e parceira Sylvia Gardenberg, que reconhecendo a importância deste trabalho, se ocupou sozinha de toda a produção do Momix / Deborah Colcker para que eu pudesse me dedicar a Ham-let.

Depois de mais de 20 anos o Zé Celso volta ao Rio. Estamos muito felizes por isto. Você é mais que bem-vindo, Zé.

Monique Gardenberg

AGRADECIMENTOS

Abel Gomes, Andres Cristian Natch, Augusto Lyra, Carlos Alberto de Matos, Cecília Dias Ferreira, Celina Sodré, Cícero Costa, Constança Madureira, Edi Lasserre, Eduardo Figueira, Elío Demier, Esther Alvarenga, Fábio Ferreira, Fábio Sabag, Fernando Gama, Helena Severo, Hélio Porto Carrero, Jodele Larcher, Lucia Ilse, José Luis Joels, Luiz Alphonsus, Macksen Luiz, Márcia Petzold, Paulo de Tarso, Pedro de Lamare, Pereira Cabral, Reinaldo Benjamin Ferreira, Roberto Costa, Roberto Talma, Roldão, Selma e Loca, Sergio e Anita, Silas Wenceslau, Silvia Forner, Suzana Vasconcelos, Vera Mangas, Xico Chaves, Yacoff Sarkovas



HAM-LET

direção Zé Celso Martinez Corrêa

fantasma, rei do teatro

ZÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA

hamlet

MARCELO DRUMMOND

rainha gertrudes

CHRISTIANE TORLONI

ofélia

ALLEYONA CAVALI

rainha do teatro, rosenkrantz,

coveiro mestre

DENISE ASSUMPCÃO

luciano, laertes

LEONARDO MEDEIROS

polonio, galo da alvorada,

francisco, capitão do

fortinbras, marinheiro, servente de

coveiro, mensageiro do brasil

PASCOAL DA CONCEIÇÃO

rei claudio

WALNEY COSTA

guildenstern, fortinbras, ganimedes

MARCELO SERRADO

marcelo, voltimando, osric

ELCIO NOGUEIRA

horácio, soldado do fortinbras

HECTOR OTHON

diretor de cena, bernardo, padre, cõro

JOAQUIM SOARES

contra-regra, cõro

YURI SAMPAIO



texto

WILLIAM SHAKESPEARE

tradução

ZÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA,

NELSON DE SÁ,

MARCELO DRUMMOND

direção

ZÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA

co-direção e luz

CIBELE FORJAZ

música adaptada ao texto

PÉRICLES CAVALCANTI

trilha sonora

JOSÉ MIGUEL WISNIN

tecladista

LUIS FELIPE GAMA

cenário

HÉLIO EICHAUER

& ALEXANDRE LOPES

figurino

CAIO DA ROCHA

preparação vocal

LUCIA HELENA GAYOTO

preparação de esgrima

ROBERTO LAZZARINI

preparação circense

VERONICA TAMAOKI

op de som

FLÁVIO GONÇALVES

fotos

LENISE PINHEIRO

produção

COMPANHIA DE TEATRO

COMUM UZYNA UZONA

montagem

Rio de Janeiro

projeto gráfico

M&N DESIGN-Tice Monsinho

produção executiva

CÁCO COELHO

produção e

coordenação geral

DUETO PRODUÇÕES



CÆSAR PARK

IPANEMA

Mills

PROJETO CULTURAL



RIO ARTE

GULA · GULA
bar e restaurante



PRODUTOS NATURAIS
RESTAURANTE - MERCADO - LANCHONETE
Av. Ataulfo de Paiva, 630 A - Ladoim - Tel. 229-1696



MacAudio
SOUND SERVICES

CPL

Centro de Produção de Luz
541-3845/0846 Fax 542-0397
Rio de Janeiro - Brasil

FINK


CÆSAR PARK
SÃO PAULO

P&G
CENOGRAFIA


SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

OPÇÃO
Restaurante e Lanchonete

SIEMENS

OSRAM
OSRAM DO BRASIL

APOIO CULTURAL
LIDADOR
Rua da Assembleia, 65
70 Anos de Tradição


natura


DESIGN
ed. eletrônica
(021) 259 9103
Rio de Janeiro


SANTISTA
TÊXTIL